

COMUNICADO DE IMPRENSA

Tornar o mundo digital mais seguro e acessível a todas as crianças

Relatório de referência da UNICEF destaca disparidades no acesso digital e explora os debates actuais sobre o impacto da internet e das redes sociais na segurança e no bem-estar das crianças

NOVA IORQUE, 11 de Dezembro de 2017 – Apesar da presença massiva das crianças no meio *online* - 1 em cada 3 utilizadores de internet em todo o mundo é uma criança - muito pouco é feito para as proteger dos perigos do mundo digital e para tornar o seu acesso a conteúdos *online* mais seguros, afirmou a UNICEF no seu relatório anual de referência divulgado hoje.

A publicação "[Situação Mundial da Infância 2017: as crianças num mundo digital](#)" (*The State of the World's Children 2017: Children in a digital world*), apresenta o primeiro olhar abrangente da UNICEF sobre as diferentes formas como a tecnologia digital está a afectar a vida das crianças e as suas perspectivas de futuro, identificando perigos assim como oportunidades. O relatório defende ainda que os governos e o sector privado não acompanharam o ritmo acelerado da mudança, expondo as crianças a novos riscos, prejudicando e deixando para trás milhões de crianças mais desfavorecidas.

"Para o melhor e para o pior, a tecnologia digital é agora uma realidade irreversível nas nossas vidas", disse o Director Executivo da UNICEF, Anthony Lake. "Num mundo digital, o nosso duplo desafio é mitigar os perigos deste meio, ao mesmo tempo que maximizamos os benefícios do acesso à internet para todas as crianças".

O documento explora os benefícios que a tecnologia digital pode oferecer às crianças mais desfavorecidas, incluindo as que crescem em situação de pobreza ou são afectadas por emergências humanitárias. Estes benefícios incluem aumentar o acesso destas crianças à informação, desenvolver competências necessárias ao mercado de trabalho digital e proporcionar-lhes uma plataforma para se conectarem e comunicarem as suas opiniões.

Mas o relatório mostra que milhões de crianças estão a ficar para trás. Cerca de um terço dos jovens no mundo - 346 milhões - não estão *online*, agravando as desigualdades e reduzindo a capacidade de participação das crianças numa economia cada vez mais digital.

A publicação analisa também a forma como a internet torna as crianças mais vulneráveis a riscos e perigos, incluindo o uso indevido das suas informações pessoais, o acesso a conteúdos prejudiciais e o *ciberbullying*. A presença constante de dispositivos móveis, destaca o relatório, levou ao acesso *online* menos supervisionado - e potencialmente mais perigoso - por parte de muitas crianças.

As redes digitais, como a *Deep Web* e as criptomoedas (ex: *Bitcoin*), são facilitadores das piores formas de exploração e abuso, incluindo o tráfico e o abuso sexual infantil "feito sob encomenda *online*".

O relatório apresenta dados e análises actuais sobre o comportamento *online* das crianças e o impacto que a tecnologia digital tem no seu bem-estar, explorando debates crescentes sobre o "vício" digital e o possível efeito do tempo de exposição ao ecrã no desenvolvimento do cérebro.

O relatório conclui ainda o seguinte:

- Os jovens (15-24) são a faixa etária mais conectada. Em todo o mundo, 71% estão *online*, em comparação com 48% da população total.

- Os jovens africanos são os menos conectados, com cerca de 3 em cada 5 jovens *offline*, em comparação com apenas 3 em cada 75 na Europa.
- Aproximadamente 56% de todos os *sites* têm conteúdos exclusivamente em inglês e muitas crianças não conseguem encontrar conteúdo que entendam ou que lhes seja culturalmente relevante.
- Mais de 9 em cada 10 URLs relativos a abuso sexual infantil identificados globalmente estão hospedados em cinco países - Canadá, França, Holanda, Federação Russa e Estados Unidos.

“Cada vez mais vivemos sob uma influência digital e as crianças, que são muito permeáveis, crescem rodeadas de novas oportunidades, mas também de ameaças – que são ambas cada vez em maior número. Cabe aos governos, aos pais e também à sociedade em geral tornar o meio *online* mais seguro, para que as gerações futuras tirem o melhor partido possível desta que é parte integrante das nossas vidas – a tecnologia digital”, afirmou Beatriz Imperatori, Directora Executiva da UNICEF Portugal.

O estudo identifica algumas recomendações para ajudar à criação de políticas mais eficazes e de práticas empresariais mais responsáveis para benefício das crianças, das quais se distinguem:

- Proporcionar a todas as crianças acesso a recursos *online* de qualidade com valor acessível
- Proteger as crianças dos perigos *online* - incluindo do abuso, da exploração, do tráfico, do *cyberbullying* e da exposição a conteúdos inadequados
- Proteger a privacidade e a identidade das crianças *online*
- Ensinar as crianças sobre literacia digital para as manter informadas, envolvidas e seguras *online*
- Alavancar o poder do sector privado para a promoção de padrões e práticas éticas que protejam e beneficiem as crianças *online*
- Colocar as crianças no centro da política digital

"A internet foi projectada para adultos, mas é cada vez mais usada por crianças e jovens - e a tecnologia digital afecta cada vez mais as suas vidas e os seus futuros. Assim, as políticas, as práticas e os produtos digitais devem reflectir melhor as necessidades das crianças, as perspectivas das crianças e as vozes das crianças", disse Lake.

Siga a UNICEF Portugal



Acerca da UNICEF

A UNICEF trabalha em alguns dos lugares mais difíceis do mundo, para chegar às crianças mais desfavorecidas. Presentes em 190 países e territórios, trabalhamos para todas as crianças, em qualquer parte, para construirmos um mundo melhor para todos. Para saber mais sobre a UNICEF e o seu trabalho para as crianças, visite: www.unicef.pt.

Para mais informação, é favor contactar:

- Vera Lança, UNICEF Portugal, Tel: 21 317 75 00, vlanca@unicef.pt
- Rita Rolin, UNICEF Portugal, Tel: 21 317 75 00, rrolin@unicef.pt
- Georgina Thompson, UNICEF Nova Iorque, Tel: +1 917 238 1559, gthompson@unicef.org